

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR - PAULINO VARES

REDACTOR - RODOLPHO COSTA

ANNO XII

REPUBLICA O. DO URUGUAY

RIVERA, DOMINGO 11 DE OUTUBRO DE 1890. | N. 854

ADMINISTRADOR

AVELINO PEREIRA

QUE HORROR!

(Gazeta da Tarde, do Rio)

Salve-se quem puder. Eis o grito de dor e de angustia que se levanta de todos os lados para fulminar o governo da republica, que esbanjou o nosso dinheiro, e hoje não tem meios de remediar a crise medonha que devora o paiz.

Não temos para onde recorrer em face da desgraça, que avulta e cresce a todo momento. A fortuna publica perdida, o commercio aniquillado, a lavoura agonizante, o panico pairando sobre todos como uma cousa endemonhada, que assombra e faz gelar os corações.

Os proprios amigos do governo, que nos levaram a este desespero, já pedem misericordia, e para espagar o mal lembram expedientes inuteis e vergonhosos, que serão as ultimas tentativas de baldados esforços. E' assim que o Sr. Glycério, o celebre *leader* dos facéis arranjos, atirou á publicidade mais uma espezteza, que só tem por fim descobrir no estrangeiro a nossa miseria, como se ella já não fosse claramente conhecida!

A sua emenda additiva ao orçamento da receita é uma monstruosidade disfarçada em medida financeira, quando não passa ella de um assalto ao nosso credito ou de um insulto á nossa vergonha. Quer o astuto negociador que o paiz guaranta no estrangeiro a quantia de quarenta mil contos em ouro ao Banco da Republica, hypothecando para realisação do emprestimo todo o resto de nossos titulos e apolices, mobilizando-os para melhor segurança da divida.

Além de semelhante attentado, quer que se varra o patrimonio dos orfãos, bens de defuntos e ausentes, deus das caixas economicas, etc., etc., tudo isto convertido em letras hypothecarias para robustecer o nosso credito fallido!

Não precisa estudo de economia politica para conhecer-se da enormidade do projecto, que se quer disfarçar pelo subterfugio de uma emenda.

Elle é o ultimo arranco de uma situação perdida, que o Sr. Glycério deseja demorar da fatal desenlace por um emprestimo ruinoso, e que *O Paiz* appella com choramingas para o triste expediente da emissão do papel moeda.

Não sabemos qual dos alvitre é mais infeliz: se aquelle que descobre a nossa desgraça por um emprestimo vergonhoso, ou se aquelle que quer encobri-la por um meio inapropiado e ridicu-

lo. O Sr. Glycério procura dinheiro limpando ou queimando todos os mores de casa; *O Paiz* caloteando o paiz com letras falsas.

Realmente, são dois systemas economicos bem singulares por suas operações. Um confessa a sua desgraça, pondo em jogo infame o patrimonio sagrado da confiança desprotegida; outro quer roubar dos incautos o seu trabalho pelo estellionato de titulos sem valor.

E taes são os financeiros da Republica! A questão delles é prolongar a tremenda agonia deste governo, que elles mesmos feriram de morte por todas as immoralidades e por todos os crimes, e agora querem justificar e defende-lo com os exemplos de estadistas e financeiros do imperio, que discurtam com outros elementos e noutras condições.

Entende *O Paiz* que qualquer que seja a emissão de papel moeda não pôde ella prejudicar as finanças do paiz, que será tanto mais feliz quanto maior for a tal emissão. Singular doutrina, que já mais vimos ensinada por nenhum economista, porquanto, desde que o papel representa o ouro, não havendo este, aquelle não tem valor. Dahi a desvalorização do papel e a carestia dos productos, subindo o preço do ouro na razão da sua procura.

Quanto mais custar o ouro menos valerá o genero de exportação, cujo preço é feito pelo papel moeda desvalorizado. Isto é logico e é o que se está dando com o nosso café e outros generos. Portanto, não é admiravel que o cambio, que é o preço do ouro, desça com o café, que é o preço do papel.

Agora, inunde-se o paiz com novas emissões, além de um milhão e trezentos mil contos que está em circulação, atirados pelo *marchal de ferro*, e veremos em que vai dar tal systema adoptado pelo *O Paiz*. Em breve custaria uma arroba de café com mil réis quando no mercado europeu custaria menos de uma libra esterlina.

Pelo systema do Sr. Glycério a cousa é outra. A miseria ou a bancarrota em vez de ser amanhã será depois d'amanhã, sem goito e sem remissão. Agrava a nossa divida no estrangeiro, tudo quanto temos está empenhado e sem mais recursos cairemos no abysmo.

A unica vantagem do additivo é ser desabuso loquaz. Está no genio do Sr. Glycério e na sua escola—venha dinheiro e leve o paiz o diabo.

Contra essa nova espezteza do *leader* ainda nos agita um receio, proprio dos espiritos flagellados pela descrença e desconfiança nos homens que dirigem os nossos destinos. E assim perguntamos:

Depositados no estrangeiro os quarenta mil contos em ouro, que destino terão, qual a sua conveniencia e applicação? Como se arrancou dos nossos cofres toda a nossa fortuna de modo inconfessavel, não será mais facil arrancá-la do mesmo modo, longe das vistas e fiscalização do paiz?

O que nos parece e a todo o mundo é que se está procedendo a uma liquidação forçada nos ultimos vinte e cinco annos, que desta vez não escapará da vasta e completa rapinagem. E' o que salta a todos os olhos, é o que tortura a paciência de todos.

O commercio cansado de esparar as providencias e protecção do governo para melhorar a sua sorte da tyrannia do canabarro, parece querer liquidar-se pelo fogo. Os incendios se multiplicam, as fallencias não têm mais numero, a desconfiança é geral, o credito é nullo, o susto é horror em todos os corações. O que nos resta mais?

Sim, ainda esperamos alguma cousa—a limpa da nossa vergonha pela approvação do additivo do Sr. Glycério! E viva a Republica!

Quando os governos entregam-se aos desmandos da ignorancia e da perversidade, os seus dias são flagellos ignominiosos que matam no coração dos povos o estimulo dos seus brios e a esperanca de suas aspirações. Tal é a nossa sorte e a nossa vida.

O dia de amanhã, que para outros é a promessa de uma conquista, para nós é um desgano, uma fatalidade cruel e dolorosa. Nada esperamos mais desta Republica que a solução tremenda de suas iniquidades.

Que horror!

QUANTA DIFFERENÇA!

Se a republica de 1835 houvesse vingado, com os elementos que possuía, com a elevada comprehensão do patriotismo, que dominava aquella geração de republicanos, tão valerosos quanto bem intencionados, o Rio Grande do Sul, o berço dourado da democracia, seria, hoje, o paraíso do vasto territorio brasileiro.

E' que, Bento Gonçalves, Bento Manoel, Netto, Onofre Pires, Canabarro e tantos outros denodados campeões da liberdade, tinham como fido glorioso a felicidade da grande communhão rio-grandense, e não a preocupação indigna do ouro.

Naquelle tempo, haviam tomado a direcção do grandiloquo movimento, homens que sinceramente se inspiravam nos altos interesses populares; hoje, são os mentros de uma seita deprimente guiados ás posições officinas pelo capricho tyrannico de um despota, que por sorte da brazuca nação, foi ficado pela

mão da Providencia, de entre o numero dos vivos.

Feita a republica, ha sete annos, até agora as massas populares não tiveram o direito de escolher os representantes, de sua sympathia e confiança.

O povo não reconquistou ainda a liberdade, que os intrusos senhores de entelo, auxiliados pelo poder da força publica, cruel e abusivamente sequestraram.

Até hoje, não se fez uma eleição de accordo com os principios democraticos, e aquelles que estão de posse do poder, contra a vontade da soberania popular, insistem na illicita retenção dos direitos geraes da sociedade, pretendendo fazer do Rio Grande um feudo abominavel e dos rio-grandenses servos opprimidos, sem a menor feição de homens livres.

Dividido o exercito nacional, por effeito da politica ruinosa, ainda uma parte delle se compraz em ameaçar, de quando em vez, com o poder oppressor da força bruta, para gaudir dos que governam sem o povo.

A situação, porém, ha de passar, e os que sem direito algum á direcção deste povo heroico e grandioso, o estão amordaçando, medem desde já com certo horror, a curta distancia que separa o Capitolo da fria e dura rocha.

São os mesmos que, sem alma, provocaram a lucta sangrenta dos tres annos e que, calunhiando os patrióticos intuitos dos revolucionarios, servidores leaes, e invencíveis dos altos interesses rio-grandenses, disseram com orgânico deslante:

«Na qualidade de representante da autoridade ahi, fazei notar aos nossos companheiros que a horda de mercenarios estrangeiros invadindo o Estado, no intuito do roubo assassinos, tem ido além de tudo isso, violentando o lar da familia rio-grandense, vilipendiando o brio e a dignidade deste nobilissimo povo.»

Ninguém mais tolerescesse barbaros: é preciso esmagar-os, livrar a sociedade de semelhantes inimigos.

Dizei aos republicanos que, unidos, tomem armas em defeza de seus lares, pedilhes auxilio para o policiamento do municipio, no sentido de manter respeito ao principio da autoridade.

Fazei notar que, neste momento o governo conta com a acção patriótica do partidario afim de consolidar o dominio da republica no Rio Grande e manter as tradições gloriosas dos heróes de 35.

A monarchia quer levantar-se aqui na pessoa de seus caudillos Gaspar e Tavares; mas é esforço baldado: o paiz é republicano, o exercito, um dos factores da republica, está firme no cumprimento dos seus deveres

por isso asseguro-vos a victoria definitiva.

Sejam dignos da republica e as gerações futuras nos cobrirão de bençãos.

Viva a Republica.

Este telegramma foi passado pelo Sr. Antunes Ribas, chefe de policia do Sr. Julio de Castilhos, ao seu delegado nesta cidade, em data de 23 de Março de 1893.

Com vivas á republica e calumnias de todo tamanho nos revolucionarios, com a protecção do marechal vermelho e o auxilio do exercito nacional, os adeptos do contismo e usurpadores das liberdades publicas, procuravam segurar-se no poder.

Como talvez fosse difficil imaginar as infamias com que cobriam os verdadeiros patriotas que, no cumprimento do dever cívico, corriam ao campo dos combates, os trechos assaltantes do poder esperavam os actos indecorosos de seus correligionarios para emprestar a autoria aos bravos campeões da liberdade.

As autoridades e imprensa castilhistas imputavam ás altivas phalanges rio-grandenses que defendiam a honra e a dignidade de sua patria estremecida, as qualidades de bandidos, ladrões e violentadores de familias; entretanto, o finado general João Telles, chefe das forças governistas, dizia, em telegramma, ao marechal Peixoto, que os piores bandidos e ladrões eram os chefes dos patriotas castilhistas, que violentavam e roubavam com um deslante sem igual.

E ás violencias, roubos e assassinatos committidos por esses dignos defensores do governo, attribuia esse finado militar a possível invasão do Rio Grande pelos valerosos gauchos rio-grandenses, que na linguagem official eram deprecadores estrangeiros.

Falhos do apoio popular, necessitavam os ferozes castilhistas desses estratagemas miseraveis com que pretendiam supplantar a heroica revolução rio-grandense.

Quanta differença entre os falsos apostolos da republica comtista e os valerosos republicanos de 35!

(Do Echo do Sul)

TUDO ESTÁ PERDIDO

No meio de todos os destroços da actual republica, a imprensa representava até aqui ainda uma ultima esperança para o povo, servindo de desabafo á opinião, contra os erros e arbitrariedades do poder.

Os zeladores do regimen resolveram suffocar a como prejudicial ao exito dos planos da sua politica de corrupção e de crimes, e, audaciosamente, puzeram em começo de execução a obra sinistral, por meio do seguinte projecto de lei, que certamente será

approvado pela maioria do Sr. Glycério:

«O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — E' prohibido o anonymato na imprensa. Todo o artigo deve ser assignado com o nome de seu auctor.

Parag. 1º — E' considerado como um artigo distincto toda a serie de considerações attinentes ao mesmo assumpto e subordinadas ao mesmo titulo.

Parag. 2º As secções noticiosas, separadas de quaesquer outros, podem, embora tratando de varios assumptos, ter apenas a responsabilidade de uma só assignatura. Como noticia não se comprehendem, porém, nem criticas e apreciações de factos, nem considerações attribuidas a terceira pessoa que não se nomeie e, para todos os effectos, são considerados artigos anonymos.

Parag. 3º A obrigação de assignatura estende-se á transcripção de quaesquer artigos de jornaes brasileiros. Para a dos estrangeiros entende-se que o redactor-chefe assume a plena responsabilidade dos conceitos nelles contidos.

Art. 2º Ao redactor chefe do jornal incumbe a prova de que qualquer assignatura incriminada é verdadeira.

Parag. 1º Desde que entre signatarios de um artigo publicado em parte editorial não possa o redactor chefe provar que o manuscrito original foi de facto assignado por todos que figuraram como responsaveis, o artigo é considerado anonymo, não decahindo porém de responsabilidade os autores cuja assignatura seja real.

Parag. 2º A assignatura por procuração só é admittida quando este instrumento mencionar determinadamente o assumpto especial de que deve tratar o artigo e este interesse individualmente ao committente.

Parag. 3º Entende-se provado o crime de encumbramento, desde que o redactor-chefe, intimado pela autoridade judiciaria competente, não exhiba dentro de 24 horas, absolutamente improrogaveis, o original, authenticamente assignado, do artigo em questão. Se o artigo tiver sido assignado por procuração, deverá elle nesse mesmo prazo juntar a igualmente.

Art. 3º Em caso de contravenção ao disposto nos artigos anteriores, o jornal será suspenso por um dia. Esse prazo irá sempre sendo dobrado nas reincidências até o maximo de quatro dias. Se, porém pela quarta vez, nelle incorrer qualquer jornal, será definitivamente suspenso.

Paragraphe unico — Não será permittido a qualquer nova folha que se constitua dentro de um anno, nos limites do Districto Fa-

doral do Estado em que tiver sido dada a sentença, nem declarada continuadora, liquidadora, impressa na mesma typographia ou redigida pelos mesmos redactores da folha suspensa, nem por qualquer pretexto imprimir em typo diverso do mais pequeno empregado no seu corpo o nome da suspensa.

Como se vê, o annuillamento da imprensa livre o objectivo da camera dos deputados. Faga-lhe bom proveito a idea e não venha a arrepende-se mais tarde de ter a affagado.

MISERIAS DO PASSADO

Do Estado, folha que se publica no Destro, extrahimos o seguinte:

«No trabalho de exençãos a que estamos procedendo, muito tempo fido na folha official, que revolta os espiritos menos pacíficos que a lei.»

E' compulsando essa folha nos annos de 1893 e 1894 especialmente, que se encontra o auto de corpo de delicto da gente da situação actual.

E' ali que se vê surgir materializada a consciência imperial, odienta, cruel, desses patrios degenerados que avicavam odios e exerciam miseráveis vinganças sobre os seus patrios indefezos.

Fria e calculadamente atraíam sobre todos as maiores injurias, agitando odios e calumniando para vencerem, satisfazendo as suas vinganças mesquinhas ou para serem tidos como esforçados e intransigentes defensores da mesma causa dos vencedores de então.

Mercenários politicos de todas as épocas, que aqui agarravam com todas as garantias, que a victoria se pronunciase francamente para correrem no encontro dos vencedores, sem nunca terem pegado em armas; esperando as trevas da noite para arastarem-se com bajulações aos pés dos chefes revolucionarios, e diante dos quaes faziam votos pela victoria da revolução, não poupando qualificativos contra o marechal e recordando mesmo as phrasas, os insultos a elle dirigidos pela folha official nos dias subsequentes ao 31 de Julho de 1893, quando foram coroados do palacio, por sua ordem, e pelos mesmos que os auxiliaram nos assassinatos desse dia.

Covardes que não tiveram pejo de mentir aos seus concidadãos, affirmando a existência de uma lei votada na occasião para punir aquelles que dessem agasalho aos ex-revolucionarios que refugiados procuravam subtrahir-se ao castigo que lhes era reservado por serem vencidos, e defendiam as suas vidas espalhadas e errantes no interior do Estado.

E foram esses que nada sofreram com a revolução, os que mais perseguiram, como cães com seus latidos denunciadores, os seus patrios.

São sempre os mesmos homens.

Eis o que temos na folha official de Julho de 1891:

«Consta que vão ser ordenadas as prisões dos que derem acylo ao transporte a desertores, ficando elles sujeitos a pena da lei, que é a seguinte:

«De 6 a 12 annos de prisão com trabalho, imposta pela junta militar, com sede na capital federal.»

BOA PILHERIA

No serviço telegraphico do *Filho*, da *Gazeta de Noticias*, lê-se a seguinte pilheria que realmente tem espirito e um pouco de verdade:

«Rio, 24. — Carlos Eugenio. — Porto Alegre. — Engula quanto antes a nomenclatura de Wenceslão Escobar. Sabe que o puz ali para adogar a boquilha de Castilhos e Escobar é pimenta, não é bom bocorado. Engula o quanto antes. — Pinheiro.»

«Porto Alegre, 25. — Pinheiro. — Rio. — Não precisa zangarse, jej engoli, sim senhor, e se quiser mais alguma coisa é pedir por bucca. Sabe bem que os commandantes de districto não se fizeram para outra coisa, louvado seja. — Carlos.»

Treize electoares

Telegrama de S. Lourenço para a *Reforma* diz que o partido federalista daquelle localidade recusa impotente ante a mais desenfreada das alcañitias q' os castilhos puzeram em pratica para vencerem a eleição de 15 de Outubro corrente.

Por todo o Estado, assim está procedendo o castilhisismo, que, sem apoio na opinião publica, precisa lançar mão de meios abjectos para manter-se no poder.

O artificio, a fraude, o roubo de livros, as perseguições aos adversarios, tudo cuidam os adeptos desta anomalia e ridícula situação.

Isto, porém, ha-de terminar. E' um período de corrupção que passa; e a intensidade da febre das immoralidades, que ha-de brevemente ceder aos energicos remedios politicos, de que o prestigioso partido federalista lançará mão em momento opportuno.

Esperemos mais algum tempo e o castilhisismo será condito.

Eleições

O ministro do interior dirigiu ha dias, o seguinte telegramma aos governadores e presidentes dos Estados:

«Afin de que vos dignes dar as necessárias providencias, communico que a eleição de deputados e senadores ao Congresso Nacional está fixada para o dia 30 de Dezembro proximo de accordo com o decreto legislativo n. 380 de 22 de Agosto ultimo.»

Xarupenda

Sabe a *Patria Nova*, de S. Gabriel, que proseguem activamente os trabalhos para a construção da xarupenda dos Srs. Manoel Patrio de Azambuja & Filhos, no passo do Pedreiro.

General Maciel

Falleceu na capital federal o Sr. general de brigada reformado João Maciel da Costa.

O fimado, que tomou parte na campanha do Paraguay, envolvou-se ultimamente na revolta da armada.

Preso em Niteroy, foi recolhido á Escola Militar, de onde o transferiram depois para a fortaleza do morro da Conceição.

Pasto em liberdade alguns mezes depois, tinha já a saude bastante comprometida, agravada consideravelmente antigos padecimentos.

A patria perdeu um de seus bons servidores.

Paz a seus narces.

Inferno

Devido a achar-se gravemente enfermo, conforme antehontem communicou, o nosso activo correspondente na capital do Estado ha dias não nos transmittia noticias.

Folgando com o seu restabelecimento, nos é agraçavel também informar aos leitores de que o nosso serviço telegraphico continuará a ser feito regularmente.

PORQUE SERIA?

Diz-nos o nosso conspicio correspondente haver quem affirme que o incendio no armazem da alfandega de Porto Alegre foi proposital.

Dar-se-lia o caso que os interessados na evaporação das mercadorias depositadas fizessem recios da visita que deve fazer ao littoral a commissão do ministério da fazenda?

Porque seria o incendio?

Recios

O *Jornal do Brasil*, na sua *Semana Politica*, depois de estudar varios phenomenos do mundo governamental, exclama, com certo temor justificado:

«Não se admitem os leitores de que mais dia, menos dia, o sr. presidente da Republica seja deposto, sem mais formalidades, e em seu lugar collocado outro politico que mais firmeza de politica demonstre e que facilite a um pouco mais a exploração do já magro e explorado Thesouro publico.»

Qualquer pretexto bastará e não falta actualmente pretexto. Deus queira que estejamos enganados...

RAFAEL CABEDA

Hoje ou amanhã deve eleger a esta localidade o nosso prezado amigo e popular chefe politico Sr. Rafael Cabeda, acompanhado de sua virtuosa familia. Bem vindo seja.

GENERAL TAJES

Esteve nesta localidade e regressou ante-hontem para Montevideo, o Sr. general D. Maximiliano Tajes, a primeira patente do exercito oriental.

Nada transpirou quanto aos motivos que determinaram sua presença nesta localidade.

Candidatos

Com bons fundamentos diz-se em S. Paulo ser esta a chapla dos republicanos parlamentaristas para as proximas eleições federaes:

Drs. Martin Francisco, Hippolyto da Silva, Miranda Azevedo, João Vieira, Brazilio dos Santos, Gaviao Peixoto e Olympio da Paixão.

Nomeado

O nosso digno amigo Sr. Camillo Lay está nomeado gerente da succursal de segunda cathedra do Banco da Republica, em Rivera.

Italiano-o.

Italia e Brazil

As negociações entre o nosso ministro de relações exteriores e o Sr. De Martino, continuam em reserva, havendo este manifestado sua confiança em uma proxima solução satisfactoria.

O gabinete de Roma, compreendendo que os inimigos do governo actual exploram em seu proveito a questão internacional, limita suas exigencias a uma satisfação moral.

Noticario

Devido á molestia de um dos nossos operarios tivemos de resumir hoje a parte noticiosa de nossa folha, sabendo esta com pouca composição nova.

No proximo numero pagaremos esta differença.

D. Juan Illarte Borda

Assegura-se que no dia 18 do corrente deve chegar a esta localidade o Sr. D. Juan Illarte Borda, presidente da Republica Oriental.

Honras militares

O Sr. capitão de infantaria Alfredo Carlos de Tracena Goppy, dirigiu á redacção da *Correio do Porto*, de Porto Alegre, a seguinte carta:

«No interesse de fazer desaparecer dvidas que se têm suscitado por parte de diferentes cidadãos aos quaes foram concedidas honras de postos do exercito, transcreverei, nas *Diversas*, de hontem, o que sobre o assumpto publico o *Almanack* do Ministerio da Guerra, do corrente anno.

Com o mesmo fim e como incentivo para que outros, mais habilitados do que eu, tragam melhor elucidação ao assumpto, apresento, nestas poucas linhas, a minha opinião baseada na legislação militar em vigencia e no proprio bom senso.

Aquelles cidadãos gozava, somente, das honras que tinham antes de lhes serem concedidas as em questão.

Os que nenhuma tinham, nenhuma têm.

As honras, segundo define o decreto de 10 de Junho de 1849 e ord. liv. 2º, título 20 par. 33 são titulos de distincção politica que não se applicam a distincções applicadas para satisfação de meritos.

Essas vantagens não têm aquelles agraciados.

Os dec. de 16 de Agosto de 1838 e 15 (e não 5 como publicastes) de Fevereiro de 1868 aclaram perfeitamente, quaes os individuos considerados officiaes honorarios.

Por esses decretos não podem ser tidos como taes os cidadãos que se presumem com o direito de usar de uniforme e divisa estabelecidas para o exercito, fazendo até preceder ás suas assignaturas graduções militares que não lhes são devidas.

«Será punido, em conformidade do alvará de 20 de Outubro de 1763, aquelle que se fingir soldado sem o ser, usando de fardamento, armamento, insignias e distinctivos militares.»

Como se vê, a palavra soldado é tomada em sentido geral.

Esses cidadãos se fingem soldados e por ignorancia da lei, o que não lhes pôde servir de desculpa, como está escripto na decisão de 9 de Setembro de 1747, por se a ter feito publica.

O par. 5º do art. unico do dec. de 16 de Abril de 1839, cimenta na transcripção, estabelece que as honras militares concedidas antes e depois dessa data, eram as mesmas dadas a diversos grãos das diferentes ordens honorificas do extinto regimen.

Promulgada a Constituição

Federal, essas ordens e todas as suas prerrogativas e regalias ficaram extinctas pelo art. 72 Par. 2º.

Ora, se estas foram annulladas intuitivo que aquellas honras também o foram, por terem sido a ellas equiparadas.

Se, como seja, pois, reformada a Constituição da Republica, não existirá no Brazil quem tenha o direito de gozar honras militares, sem pertencer ao exercito nacional.

That is the question.

AOS NOSSOS FAVORECEDORES

Prezamos aos nossos favorecedores e ao publico em geral que o nosso estabelecimento achase montado em condições de poder executar todo e qualquer trabalho typographico.

Cartões de visita, participações de casamento, arabes e cartões commerciaes, notas, cartas de cetero e missas, circulares, etc. etc. tudo se pôde aprompar no gosto do mais exigente freguez, em curto espaço de tempo e por preços rasos.

O CANABARRO

Publica-se as quintas-feiras e domingos.

Typ. e Engr. Rua Rozalind, em frente ao Consulado Francês.

ASSIGNATURAS:

Para o Brazil:

Anno 18.000. Semestre 10.000

Para esta Republica:

Por MEZ. 0.50.
Por SEM. 2.50.
Por ANNO 5.00.

Apóstolos, editores, annuncios e obras, 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

So acceptam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados de respectiva importância.

Publicações e obras — Pague-se a vista.

TELEGRAMMAS

Serv. Esp. d'O CANABARRO

Porto Alegre, 8.

Na eleição realisada ante-hontem em Santa Cruz, alcançou completa victoria o candidato do partido republicano federalista, Sr. Carlos Trein.

A votação foi a seguinte: Carlos Trein, federalista, 550 votos; Haenschel, candidato catholico, 330; Galvão, candidato castilhisista, 96!!

A *Federação* diz ter havido irregularidades no pleito, protestando contra a falta de resultado na Serra, que mais augmentará a maioria de Carlos Trein.

Ha quem affirme que o incendio no armazem da alfandega desta capital foi proposital.

A assembleia estadual ebre-se no dia 13.

Amabilio Martinez Puez

Seguido de Pelotas para ali Rafael Cabeda.

APEDIDO

EXPLICACION

No es extraño lo que estaba ocurriendo con la sucesión de Dn. Francisco Vicente Iba y de su esposa doña Anaclara Tomasa Martins, casos semejantes pueden citarse muchos, en que por ineptitud e indolencia se han llevado las cosas a una confusión extrema y se ha consumido mucho dinero en gastos inexplicables.

El caso es, que despues de varios años, la dirección de la parte del doctor Pedro Simoes Pires y de don Marcelo Posada, en dicha sucesión, vino a mis manos, e incontinente cambió de aspecto el asunto. Lo que era un *maurum-quum*, se regularizó de inmediato, fijándose las cuestiones, un término nacional, con sujeción a los procedimientos legales; esto es, recibió el impulso de una dirección conciente.

Advertíase, que el procurador don Agustín Ortega, en representación de don Francisco de Mello, discutía sobre la posesión de la parte de campo que debe caber a uno de los herederos de los causantes — de lo que está por inventariarse y dividirse, todavía — que despues de varios años de *lambida*, se estaba por hacer la apertura judicial de la sucesión de doña Anaclara Tomasa Martins, lo que es una monstruosidad!

De suerte, que se andaba al revés. Habíandose comenzado por el fin, se iba fuertemente a concluir por pedir la apertura de la sucesión y acriillar en último caso la muerte de la causante!

Era una dirección regresiva.

El doctor Simoes Pires, ha pago en este festín, el plato de la buda.

El procurador Ortega, apoderado del Sr. Pires, fué quien reguló contra éste, los honorarios (sic) de abogado y procurador reclamados por un agrimensur, en asunto propio.

Puestos en claro por mí estos negocios feos, insistí al Sr. Pires que había suma conveniencia (sic), en retirarse la dirección del asunto, asegurándose que yo estaba suscitando cuestiones ruinosas, y que mi proceder no se ajustaba a la práctica de las *combinaciones crudas*.

Lo que se aconsejaba solo podía suceder, pidiéndose la rescisión judicial del contrato por cual se me entregó la dirección del asunto y yo me obligué a defender a Pires y a Posada, de lo que se induce a que se busca un nuevo pleito y otro *gran paro* para que lo pague el mismo Pires.

Queda así explicado brevemente el estado del asunto de la referencia, y declarada mi actitud deliberadamente hostil a quin se explote a mis clientes, los cuales están en el caso de defenderse de las intrigas de los mistificadores y de los ignorantes.

Esto va por vía de adelanto, pues estoy preparando un folleto en el que me ocuparé de este asunto, entre otros.

EL MEJOR CIGARRILLO

Es sin duda alguna el requisito cigarrillo marca — LA LOCALIDAD.

Estos cigarrillos son elaborados con verdadera *tabaca Habana*, y basta comprar una sola vez para quedar convencido que no hay otro que se iguale en aroma, gusto y sabor.

Unico agente — Adrian Arbiello.

Peluqueria de El Ferro Carril.

Julio.

ANNUNCIOS

CORREIO NACIONAL

Es osto o itinerario da agencia do correio nacional do Livramento:

SAHIDAS

Para Bagé — 5, 10, 15, 20, 25 e 30 Por D. Pódrão — 7, 14, 21 e 28.

Para o Alegrete — Todas as quartas e sábados.

Para Montevideo — Todas as terças, quartas e sábados.

CHEGADAS

Do Bagé — 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Do Porto Alegre — 8, 15, 22 e 29.

CAVALLOS

em venda

João Pinto da Silva, no Arapby, tem para vender CINCOENTA cavallos novos, saos e bons.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

CHACAREIRO

Prezisa-se de uma pessoa de confiança, principalmente estrangeiro, que queira encarregar-se de uma chacara no Serro Verde. Durante o primeiro anno dá-se os instrumentos necessários para o cultivo de terras. Informações nesta typographia.

VENDE-SE

Vende-se duas magnificas casas, uma no Livramento e outra aqui em Rivera. Quem pretender pólo entender-se com o proprietario Sr. João Bataro, commerciante nesta villa.

BARATILHO

BRAZILEIRO

FELICIANO RODRIGUES

NO PASSO DO CASTRO

GUAPIRU

Esta nova casa commercial, recentemente aberta á concorrência publica, offerece ao publico destas immedições um variado e completo surtido de molhados, fregagens, louça, miudezas etc.

Compra fretos do paiz, pagando bons preços.

Vende-se barato, mas só a DISHEIRO

O proprietario deste novo estabelecimento roga aos seus devotos o obsequio de mandarem solver seus debitos da casa que tinha no Cerro do Trindade.

EL MEJOR CIGARRILLO

Es sin duda alguna el requisito cigarrillo marca — LA LOCALIDAD.

Estos cigarrillos son elaborados con verdadera *tabaca Habana*, y basta comprar una sola vez para quedar convencido que no hay otro que se iguale en aroma, gusto y sabor.

Unico agente — Adrian Arbiello.

Peluqueria de El Ferro Carril.

Julio.

ATTENCION!

AL PUBLICO

LA FIRMA COMERCIAL DE

GABRIEL Y CONTI

participa al publico en general que habiendo recibido un gran y completo surtido de abacen, ofrece los articulos de esta rama a PRECIOS BARSATISIMOS, pues está dispuesto a acompañar, los precios de plaza un TEMENDO COMPETENCIA.

La casa tiene un surtido completo de

TIENDA,

ALMACEN

Y FERRETERIA

que vende barato para vender mucho.

Para conocimiento del publico, abajo detallamos varios articulos de primera necesidad para os consumidores, y por esos pres

cios os verá que nuestra casa está dispuesta a TORRAL.

Azúcar refinado K. 20 c.

Iden Maizcillo 1º 16 c.

Arroz 3/4 Glace 16 c.

Iden Bremen 1º 12 c.

Verba Argentina 26 c.

Iden regular 14 c.

Keroco 12 c.

Vino francés 24 c.

Iden italiano 22 c.

Iden carlon 20 c.

Iden garmacha 20 c.

Iden socco superior 25 c.

Iden iden regular 16 c.

Cacha superior 20 c.

Harinas 1º K. 06 c.

Farina mandioca 06 c.

Jabón 1º 10 c.

Iden Marielles 14 c.

Baña superior 30 c.

Fideos 12 c.

Bucalón 30 c.

Vela esp. estrang. pte. 18 c.

Iden iden iden 06 c.

Además de esto hay variedad de conservas, dulces y haliadad de miudezas.

Una visita en nuestra casa y os convenceréis de la verdad.

CALLE AGRACIADA

Frente a casa de F. Pisciotano.

ANTIGA CASA DE DARIO VIVANCO

— Rivera. —

POTOGRAFIA SUIZA

— DE —

Mauricio Brunel

Se hacen lindos retratos sobre tarjetas y puerclanas, y engrandecimiento de tamaño. Y marcos para retratos y domos, al efecto hay ricar varillas doradas y negras.

En venta: retratos Presidente de Moraes, general Gálvez, almirante Sabánhada Gama, Custodio de Mello, y de todos los principales chefes federales.

A QUEM INTERESSAR

Antonio Manoel P. Brochard, dispondo de una boa extensão de campo, excellento, no Seranly, municipio do Livramento, propoiz se fazer sociedade na criação de gados ou ovelhas com qualquer fazendeiro que queira povoa o campo; as condições serão ajustadas na occasião de effectuar-se o contracto.

TELHAS

Vende-se mil telhas de superior qualidade, e por preço barato. Trata-se com Gabriel Agarebory.

CARROS DE ALUGUEL

João Hippolyto Barbosa, dispondo de tres excellentes carras e bons cavallos, os aluga a preços convenientes; o publico encontrará sempre carros á sua disposição a qualquer hora do dia ou da noite.

Para passeio, casamentos o enterros a preços sumamente módicos.

NO SOBRADINHO

Esquina da Praça General Osorio.

Livramento

J

Pharmacia
DE
JOAO CAFFONE
PHARMACEUTICO FORMADO PELA ACADEMIA DE
MONTEVIDEO
RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

Ferraria
E
Carpintaria
DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere a este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com mero e brevidade toda e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA
à vapor de galletitas
Y HARINA LATEADA
DE
LUS T. PITIZER & H.º
190 CALLE SIERRA 192
— MONTEVIDEO —

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de precios.

Barbearia do Progresso

RUA 20 DE JUNHO N. 25
LIVRAMENTO

—O—

Este bem afreguesado estabelecimento de propriedade de João Lazzarino passou, desde 1.º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma **Lazzarino & Bottaro** os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto de Rivera como do Livramento.

Recabaramum novo e escolhido sortimento de perfumaaris.

RELOJERIA Y JOYERIA
— DE —
BARTOLOMÉ SIUTTI Y C.º
— RIVERA —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS.

SE DORA, PLATEA Y SE REPRODUCEN MEDALLAS Y OBJETOS DE ARTE POR MEDIO DEL PROCEDIMIENTO

Galvano Plástico

CALLE SARANDY
AL LADO DEL
«RESTAURANTE 25 DE MAYO.»
Ju-per.

EMPRESA DE  **DILIGENCIAS**

EDUARDO GRE

Salidas do Livramento e Rivera para Bagé nos dias —
5—10—15—20—25—e—30
Salidas de Bagé nos dias—
5—10—15—20—25—e—30

Esta empresa conta com caruagens e diligencias para viagens extraordinarias para qualquer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Rivera:—A. Lapuente Filho.

No Livramento:—Antonio Longinot.

Em Bagé:—Llovet Sobrinhos.

PASQUAL ROBATO
SAIDAS GERAES

Da estação Palomas nos dias
1—11—e—21.

De Rivera a Livramento—
6—16—e—26.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera e Livramento a

João Antonio Leites	2.50
A Annibal Gulario	3.00
A Francisco Massoliér	3.50
A João J. Osorio	4.00
A Pedro Copa	4.50
A José Guimarães	5.00
A Victoriano Gubeto	5.50
A Matta Perros	6.00
A Trez Serros do Arapahy	7.00
Manoel Dias e A. Bacela	7.50
A José Russo y C.º	8.00
A José Pierri	9.00
A Francisco Guimarães	9.50
A Lavalleya	10.00
A José Ugart	11.00
A Passo das Pedras no Arapahy Grande	11.50
A Estação Palomas	12.50

Tudo o passageiro tom direito a 10 kilos de bagagem; o que exceder pagará conforme o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, Amorin y Mo. Em Rivera, Fons e C.º.

CARRO
DE
PASAGEIROS
ENTRE LIVRAMENTO E D. PEDRITO

Sob a direcção de
João Baptista Borges

SAIDAS:

Do Livramento nos dias 1.º—
8 15—24.

Do Pedrito nos dias 4—11—
18—27.

CHEGADAS

Nos dias immediatos.

PREÇOS DE PASSAGENS

Cada passageiro 30.000 rs.

Acceitam-se encomendas a **preços modicos** e com garantia de serem entregues aos seus destinatarios.

AGENTES:

Em D. Pedrito—ILIRIO NUNES.

Livramento — PEDRO RAMOS.

—

ESTEBAN CARBALLO
Entre Santa Ana y Bagé

Saldo de Rivera y Santa Ana los dias 8, 18 y 28.

Llega a Bagé los dias 9, 19 y 29.

Salidas de Bagé los dias 3, 13 y 23.

Llegadas a Rivera, los dias 4, 14 y 24.

AGENTES:

En Santa Ana:—Antonio Longinoti.

Rivera:—José Fons.

Bagé:—Fernandez y C.º.

GAYETANO PAIVA
ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Salidas do Livramento—6
14—22.

Chegadas ao Livramento—
12—20—28.

Salidas de Cacequy—10—
18—26.

Chegadas ao Cacequy—8—
16—24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Salidas do Livramento o Rivera 10—20—30.

Los puntos que toca son los siguientes:

F. Soares—Bentos Boaba—
Capon Alto—Queirolo — Los
Lopes—Passo de Lapuente —
Negreira—B. Gonzales—Hos-
pital, casa de Rodriguez y Lo-
pez—San Luis—Piray (passo
de Viola) Fariña Bay.

JORNAES VELHOS
VENDE-SE N'ESTA TYTOGRAPHIA.

REVOLUCION
ECONÓMICA Firme hasta quemar el ULTIMO cartucho

LA CASA COMERCIAL DE
— JOSÉ DIEZ —
FRENTE A LA LINEA DIVISORIA

Acaba de recibir un
GRAN Y VARIADO

SURTIDO EN LOS RAMOS QUE ABARCA
Género para vestidos a 4, 6, 8 y 10 centésimos el metro.
200 gustos diferentes y exquisitos en crespones desde 10 c. hasta 24 el metro.

Quemazon fin de Siglo

Sedas de Lyon que se vendieron a \$ 1.20 el metro, a 30 cent.

Mas rebaja aún en los artículos para hombres

Sombreros color a 30 centésimos, negros a 40; bombachas superiores a 30 cent. cada una.

En fin, no es posible detallar los artículos que se QUEMAN.

ACUDID MARCHANTES, QUE EN LA SITUACION ACTUAL DE RIVERA LA

REVOLUCION
ECONÓMICA.
SE IMPONE EL...
FABRICA
— DE —

BENIFICIAR FUMO E CAFÉ

Esquina das ruas
Tamandaré e conde de Porto Alegre
— NA LINHA DIVISORIA —

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — PORÉM SO'
á dinheiro.

LIVRAMENTO

GRAN
CASA COMERCIAL
DE
EZEQUIEL CASTRO
(Estabelecida en 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacen, Baza Zapateria, Talabarteria, Ferreteria, Porcelanas y Cristales.

Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrece a su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA
— DE —
ERNESTO STUDLER
CALLE ENTRE RIOS N.º 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repetición, Barómetros, Termómetros, Antegos de toda clase y

Máquinas de coser E.º.º.

TRABAJOS GARANTIDOS Y A PRECIOS MODICOS.

SAN EUGENIO.